

Feijão

MAIO/JUNHODE 2020

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

A partir de meados de maio o mercado registrou fortes oscilações de preços, sempre em patamares elevados, em função da pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade. A escassez de chuvas em praticamente todas as regiões produtoras do país influiu negativamente na produtividade das lavouras, e numa substancial queda de ofertas, proporcionando aos produtores um mercado mais dinâmico, e preços atrativos.

No atacado em São Paulo a oferta da mercadoria de qualidade esteve limitada e, conseqüentemente, as mercadorias extras apresentaram fortes elevações de preços. Apesar do aumento, as vendas ficaram abaixo da esperada, o que pode ser explicado pela grande diferença de valores quando comparados aos demais tipos.

Na primeira semana de junho, verificou-se uma boa oferta de mercadorias e poucos lotes foram negociados, tanto no atacado paulista, quanto nas zonas de produção, o que acabou influenciando negativamente nas cotações do produto. A origem das ofertas foi, em sua maioria, dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Sul de Minas Gerais, Mato Grosso e São Paulo.

A colheita da 2ª safra vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, e em fase final nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Sul do país, cerca de 90% da área estão colhidos e 60% comercializados pelos produtores. No Paraná, o menor plantio e as adversidades climáticas registradas desde o mês de abril, comprometeram o potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Apesar da expressiva redução na produção, cerca de 34 mil toneladas, o quantitativo a ser colhido nas demais regiões, com destaque para Minas Gerais, afasta a ideia de um mercado pouco ofertado em junho.

Há de se mencionar que a Região Nordeste do Brasil não é autossuficiente na produção, mas, a boa safra, contribuiu para uma colheita superior

em 45,7 mil toneladas à registrada em 2019. Desse modo, é bem possível que ocorra uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país. Assim, a procura em comento deverá concentrar-se no feijão caupi que está sendo colhido no Mato Grosso e cujos preços estão bem mais atrativos. Tal situação provavelmente pressionará para baixo as cotações do feijão carioca.

Quanto à 3ª safra ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, estima-se uma área de 511,4 mil ha, 3,7% superior à anterior e uma produção de 691,6 mil toneladas. O maior plantio está na Região Nordeste, com 61% das áreas cultivadas. A produção, no entanto, se concentra nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com cerca de 74% do total indicado para esta temporada, em função das diferenças de tecnologia empregada, clima e solo.

Desta forma, tão logo comece a entrar no mercado produto de qualidade irrigada, é bem provável que ocorra uma concentração da demanda nesse tipo de mercadoria e influenciando no comportamento dos preços. Até lá as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, e em fase final nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em julho começam a serem colhidas as áreas irrigadas provenientes da 3ª safra e, posteriormente, as conduzidas no regime de sequeiro.

A tendência de mercado é de preços mais baixos, tendo em vista que o volume de produção estimado para este mês de junho, está acima da necessidade de consumo, e os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

Feijão

MAIO/JUNHODE 2020

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo os preços se encontram estáveis. Os altos valores verificados nos preços do grupo carioca não influenciam a demanda pelo preto, que continua baixa. Porém, há poucas chances dos preços se acomodarem devido à finalização da colheita no Sul do país, e da pouca disponibilidade do produto no mercado mundial, até a entrada da próxima safra prevista para o mês de novembro.

A tendência é de preços aquecidos, em decorrência do final da 2ª safra e da intensificação da procura por meio dos

empacotadores, que a cada dia contam com menores opções de compras do produto no Brasil.

A estimativa é de que a safra se encontra praticamente encerrada e, apesar dos bons preços de mercado, muitos produtores estão retendo parte da produção com o propósito de manter "sementes" em suas propriedades, para utilização no plantio da próxima safra.

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 2ª SAFRA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	10,6	(7,8)	805	821	1,9	9,3	8,8	(5,4)
RO	5,3	5,3	-	1.014	1.014	-	5,4	5,4	-
AC	4,3	4,3	-	555	553	(0,4)	2,4	2,4	-
AP	1,0	1,0	-	820	950	15,9	0,8	1,0	25,0
TO	0,9	-	(100,0)	756	-	(100,0)	0,7	-	(100,0)
NORDESTE	40,9	43,7	6,8	996	1.045	4,9	40,8	45,6	11,8
CE	5,2	5,7	9,4	646	587	(9,1)	3,4	3,3	(2,9)
PB	20,1	22,4	11,4	284	450	58,5	5,7	10,1	77,2
PE	4,6	4,6	-	426	550	29,1	2,0	2,5	25,0
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.700	-	29,7	29,7	-
CENTRO-OESTE	101,0	91,9	(9,0)	1.641	1.898	15,7	165,8	174,5	5,2
MT	57,6	41,0	(28,8)	1.508	1.890	25,3	86,9	77,5	(10,8)
MS	17,5	25,0	43,0	1.400	1.800	28,6	24,5	45,0	83,7
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.000	(4,8)	52,5	50,0	(4,8)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	145,4	(10,5)	1.449	1.377	(5,0)	235,4	200,1	(15,0)
MG	138,8	122,8	(11,5)	1.403	1.309	(6,7)	194,7	160,7	(17,5)
ES	5,4	5,3	(2,0)	853	848	(0,6)	4,6	4,5	(2,2)
SP	18,3	17,3	(5,2)	1.974	2.019	2,3	36,1	34,9	(3,3)
SUL	126,3	116,1	(8,1)	1.589	1.235	(22,3)	200,7	143,4	(28,6)
PR	123,6	112,8	(8,7)	1.588	1.229	(22,6)	196,3	138,6	(29,4)
SC	2,7	3,3	22,2	1.619	1.443	(10,9)	4,4	4,8	9,1
NORTE/NORDESTE	52,4	54,3	3,6	954	1.001	4,9	50,1	54,4	8,6
CENTRO-SUL	389,8	353,4	(9,3)	1.544	1.466	(5,1)	601,9	518,0	(13,9)
BRASIL	442,2	407,7	(7,8)	1.474	1.404	(4,8)	652,0	572,4	(12,2)

Fonte: Conab.



Feijão

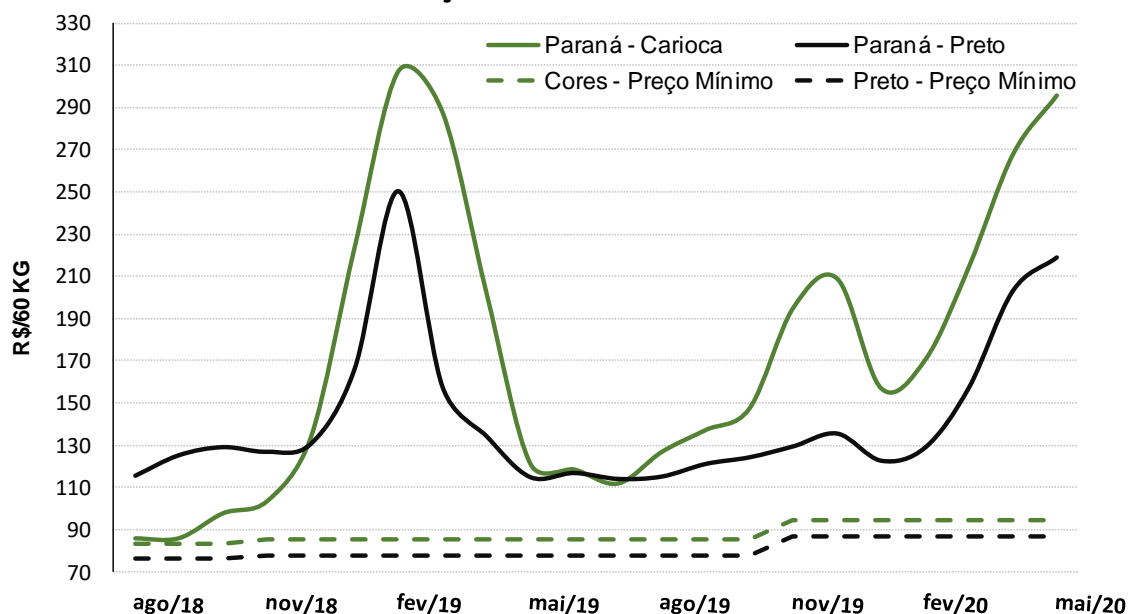
MAIO/JUNHODE 2020

QUADRO 2 – FEIJÃO COMUM PRETO 2ª SAFRA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,7	21,4	247	537	117,4	0,3	0,9	200,0
PB	1,4	1,7	22,3	247	537	117,4	0,3	0,9	200,0
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	990	(13,3)	10,9	9,5	(12,8)
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.001	(20,8)	8,1	6,4	(21,0)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	1.194	(1,0)	0,8	0,8	-
SUL	142,3	145,3	2,1	1.526	1.219	(20,1)	217,1	177,2	(18,4)
PR	105,6	109,2	3,4	1.550	1.193	(23,0)	163,7	130,3	(20,4)
SC	17,4	19,8	14,0	1.500	1.387	(7,5)	26,1	27,5	5,4
RS	19,3	16,3	(15,5)	1.416	1.189	(16,0)	27,3	19,4	(28,9)
NORTE/NORDESTE	1,4	1,7	21,4	247	537	117,4	0,3	0,9	200,0
CENTRO-SUL	152,1	155,1	2,0	1.502	1.206	(19,7)	228,4	187,1	(18,1)
BRASIL	153,5	156,8	2,1	1.491	1.199	(19,6)	228,7	188,0	(17,8)

GRÁFICO 1 –

Paraná - Preço Recebido Pelos Produtores



Fonte: Conab



Feijão

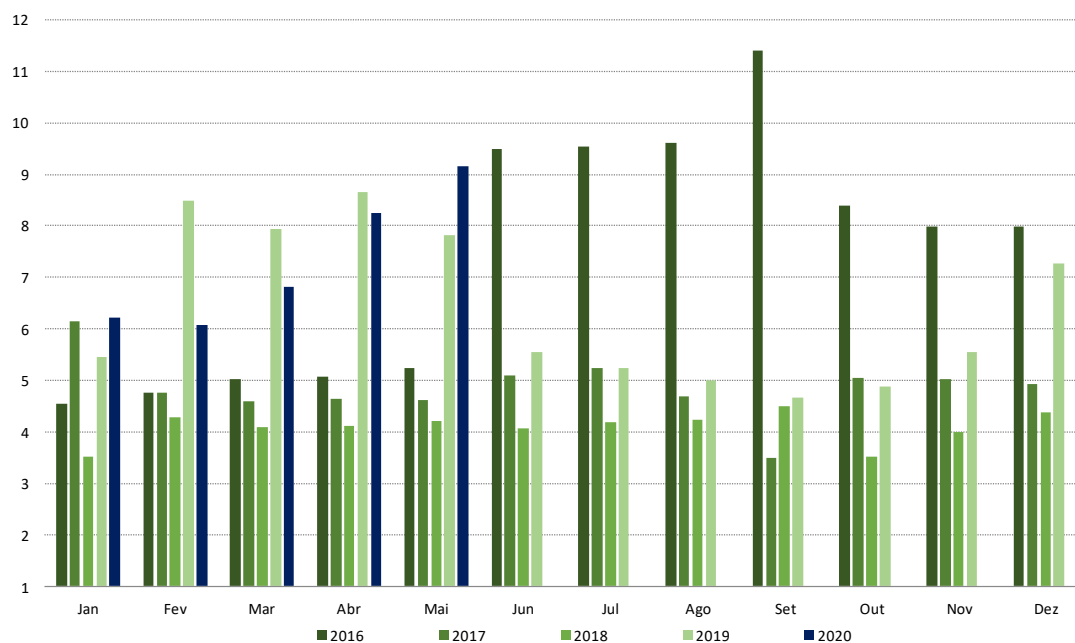
MAIO/JUNHODE 2020

1.3 VAREJO

Em São Paulo, o pacote de 1 kg do feijão cariquinho tipo 1, independente da marca, passou em média de R\$ 8,26 em abril, para R\$ 9,16 em maio, o que representa um aumento de 10,9%. Deste modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, podendo impactar ainda mais o consumo interno.

Desta maneira, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes do quadro de oferta bastante ajustado.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



1.4 SUPRIMENTO

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real, e ainda porque em 2019

ocorreu uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas, registradas no final de maio no Paraná, comprometeram cerca

Feijão

MAIO/JUNHO DE 2020

de 30 mil toneladas de feijão comum preto. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, no entanto, sem perspectiva de expansão em função da redução no plantio, ao elevado preço do produto, e ao limitado mercado internacional de feijão caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada - 2019/2020 prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da

Conab, em maio, chegou em um volume médio de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas. Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 245,5 mil toneladas, o consumo em 3.07 milhões de toneladas, as importações em 100,0 mil toneladas e as exportações de 160,0 mil toneladas, tem-se o resultado de um estoque de passagem da ordem de 204,6 mil toneladas.

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO – EM MIL TONELADAS

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3322,5	181,2	3821,4	3450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3732,8	207,1	4306,8	3600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2918,4	312,3	3917,1	3500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2806,3	304,4	3484,5	3320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3453,7	135,9	3718,8	3350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3210,2	156,7	3670,7	3350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2512,9	325,0	3036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3017,7	149,6	3454,7	3050,0	164,0	240,7
2019/20(**)	240,7	3073,9	100,0	3414,6	3050,0	160,0	204,6

(*) Dados estimados em maio de 2020

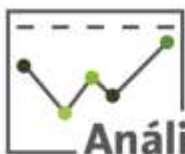
Fonte: Conab/Secex

1.5 RENTABILIDADE

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção, estimado pela Conab, em março/20, é de R\$ 3.122,28 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados atualmente pelo preço médio estimado em R\$ 289,66/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 9.655,33. Desta feita, o

agricultor terá, em relação ao custo variável de produção, uma rentabilidade positiva de R\$ 6.533,05/ha ou R\$ 196,01/sc, o que representa um cenário de rentabilidade bastante favorável ao produtor.

QUADRO 4 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – FEIJÃO 2ª SAFRA EM R\$/ha – Ponta Grossa (PR) baseada no custo de produção de março de 2020.



Análise MENSAL

Feijão

MAIO/JUNHODE 2020

Preço (R\$/60kg)	289,66
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,0
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	9.655,33
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.687,04
B2 – Custos variáveis (CV)	3.122,28
B3 – Custo operacional (CO)	3.558,92
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	6.968,29
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	6.533,05
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	6.096,41
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	3,59
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	3,09
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	2,71
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	72,17%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	67,66%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	63,14%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição da oferta da produção da 1ª safra, atraso do plantio em Minas Gerais, e adversidades climáticas no Paraná.	Baixo consumo em função dos elevados preços praticados no mercado e avanço da colheita da 2ª safra.
Expectativa: Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Preços com viés de baixa a partir de meados de junho com a intensificação da colheita da 2ª safra.